



# **Plano de Emergência e Evacuação**

## **Feira de Santo António**

3 de Junho de 2018

## **Índice;**

1.Enquadramento

2.Objetivo

3.Âmbito e aplicação

4.Distribuição do Plano de Emergência

5.Identificação dos Riscos

5.1 – Incêndios Urbanos

- Habitações Unifamiliares
- Estacionamento
- Lar de Idosos
- Escola
- Edifício Comercial
- Edifício de Lazer (Museu Vila Velha)
- Edifício de Serviços (Câmara Municipal e PNAL)

5.2-Incêndios Rurais

- Escarpas do Corgo

5.3 – Pré-hospitalar

- Traumas
- Doenças Súbitas
- Agressões

5.3.1 – Acidentes em diversões/carrosséis

6.Vias de Evacuação da Feira de Santo António

7.Ponto de Encontro

8.Equipa de Emergência, Funções e Responsabilidades

8.1 Coordenador de Emergência

8.2Coordenador de Segurança

## **1. Enquadramento**

Com este Plano de Emergência e Evacuação, pretende-se definir um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a evitar ou minimizar os efeitos de acidentes/incidentes que possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo de uma forma otimizada, os recursos disponíveis.

Assim, este Plano de Emergência e Evacuação constitui um instrumento de gestão operacional, pois ao mesmo tempo que identifica os riscos, estabelece os meios para a mitigação do acidente.

### Este Plano tem em conta:

- Identificação dos riscos e a procura de minimização dos efeitos;
- Estabelecer cenários de acidentes para os riscos identificados;
- Definir princípios, normas e regras de atuação dos cenários possíveis;
- Organizar os meios e prever missões para cada um dos intervenientes;
- Permitir antecipadamente a evacuação e intervenção;

## **2. Objetivos**

- Dotar a Feira do Santo António de um nível de segurança eficaz;
- Limitar as consequências de um acidente;
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de autoproteção, por parte dos feirantes, em caso de acidente;
- Preparar e organizar os meios humanos e materiais, de forma a garantir a salvaguarda de pessoas e bens, no caso de uma ocorrência de acidente/incidente.

## **3. Âmbito e Aplicação**

- Conhecimento real e pormenorizado das condições de segurança do espaço;
- Correção das situações disfuncionais detetadas;
- Maximização das possibilidades de resposta dos meios de 1ª intervenção;
- Organização dos meios humanos, tendo em vista a atuação em situação de emergência;

#### O Plano de Emergência e Evacuação Aplica-se:

- A toda a população geral;
- Visitantes da feira;
- Colaboradores que desenvolvem trabalhos sob sua responsabilidade;
- Representantes das entidades de inspeção e regulação do setor;
- Representantes da Câmara Municipal de Vila Real

#### **4.Distribuição do plano de Emergência**

##### Formação e Informação

A todos os trabalhadores das entidades atrás referenciadas, com intervenção direta ou indireta, na Feira de Santo António será disponibilizada informação nos seguintes temas:

- Plano de Emergência e evacuação da Feira de Santo António
- Riscos e medidas preventivas
- Princípios básicos de primeiros socorros
- Princípios básicos de extinção de incêndios

#### **5. Identificação dos Riscos**

##### **5.1 Incêndios Urbanos**

Consideram-se riscos potenciais, os inerentes às infraestruturas em que a probabilidade de ocorrência de um acidente grave ou incêndio, pode produzir-se dentro do período de duração do evento em causa.

A identificação dos riscos potenciais de ocorrência de Incêndio Urbano na Feira de Santo António, foi realizada com base na localização dos diferentes equipamentos/diversões, da natureza dos materiais/componentes em de que estas são fabricadas, bem como da proximidade destas estruturas temporárias, com as infraestruturas permanentes existentes na área de implantação do evento.

- Habitações Unifamiliares
- Estacionamento
- Lar de Idosos
- Escola
- Edifício Comercial (Restaurantes e cafés)
- Edifício de Lazer (Museu Vila Velha)
- Edifício de Serviços (Câmara Municipal e PNAL)

## **5.2 Incêndios Rurais**

De acordo com a carta de uso e ocupação do solo, *Corine Lande Couver* (CLC) mais recente, verifica-se que a encosta do corgo quer pelo material vegetal existente quer pelos fortes declives, acessos limitados e histórico de ocorrências um local a destacar.

## **5.3 – Pré-hospitalar**

A concentração de pessoas em espaços públicos pode, só por si, constituir um perigo para o bem-estar das pessoas. Nos recintos onde estão concentrados vários indivíduos, os momentos de pânico, mesmo que sem justificação aparente, podem rapidamente causar vários feridos e até perdas humanas. Os perigos são ainda maiores quando se verificam fenómenos como sismos, incêndios ou colapso de estruturas, que facilmente geram o pânico, podendo causar:

- Traumas
- Doenças Súbitas
- Agressões

## **6. Vias de Evacuação**

Em caso de Emergência a necessidade de evacuar/encaminhar todo o pessoal deverá seguir todas as vias de evacuação, representadas na Planta de Emergência, dirigindo-se até ao ponto de encontro pré-definido.

## **7.Ponto de Encontro**

O Ponto de Encontro encontra-se assinalado na Planta de Emergência. Em função das particularidades de cada situação de Emergência, o coordenador de emergência, poderá considerar/implementar outros pontos de encontro, de carácter temporário.

## **8.**

### **8.1 Coordenador de Emergência,**

No anexo II encontram-se os contatos do coordenador de Emergência, que assegurará as seguintes funções;

- Tomar decisões sobre a emergência;
- Coordenar as equipas de emergência internas e externas;

- Organizar os meios técnicos e humanos durante a emergência;
- Dirigir operações de resgate, evacuação e prestação de primeiros socorros;
- Estabelecer um perímetro de segurança caso seja necessário;
- Comunicar a ocorrência ao Coordenador de Segurança;
- Participar na investigação do acidente e no caso de medidas corretivas.

## **8.2 Coordenador de Segurança;**

No Anexo II, encontra-se definido o contato do Coordenador de Segurança, que assegurará as seguintes funções;

- Coordenar a implantação dos equipamentos da Feira e garantir o cumprimento das medidas regulamentares de segurança, por parte dos feirantes;
- Prestar apoio ao Coordenador de Emergência no processo de tomada de decisão, em caso de ocorrência ou no decorrer de operações de proteção e socorro;
- Articular e comunicar com as entidades externas responsáveis pela fiscalização e policiamento;
- Prestar declarações à comunicação social, caso necessário;
- Participar na investigação do acidente e no desenvolvimento das medidas corretivas

## **9. Comunicação e investigação de Emergências**

Logo que conclua a gestão de emergência, o Coordenador de Emergência comunicará o ocorrido ao Coordenador de Segurança, de forma a poder iniciar-se o mais breve possível, uma investigação com o objetivo de apurar as causas do acidente, as responsabilidades pelos danos ocorridos e ainda as medidas corretivas a implementar.

